



BERCÁRIO - MATERNAL - JARDIM

EDIÇÃO NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2011
JORNAL DA ESCOLA WALDORF DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM DAS AMORAS
AV. JESUÍNO MARCONDES MACHADO, 945 - NOVA CAMPINAS
CAMPINAS-SP - TELEFONE: (19) 3252-8251
WWW.JARDIMDASAMORAS.COM.BR

EDITORIAL

MAIS UM ANO SE ENCERRA E É COM MUITA ALEGRIA QUE A ESCOLA WALDORF JARDIM DAS AMORAS PUBLICA A ÚLTIMA EDIÇÃO DE 2011 DO JORNAL, TRAZENDO MUITOS ALIMENTOS PARA NOSSAS ALMAS.

NESTA EDIÇÃO, PUBLICAMOS UM TEXTO DA FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF DO BRASIL QUE PAUTA-SE NA IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE IMAGENS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS. NÃO AS IMAGENS QUE ESTAMOS ACOSTUMADOS A VER, EM OUTDOORS, REVISTAS, TELEVISÃO, INTERNET. MAS IMAGEM NUM SENTIDO MAIS AMPLO. TRATA-SE DA IMPORTÂNCIA DE SE COMUNICAR COM A CRIANÇA ATRAVÉS DE IMAGENS: NÃO SE DIRIGINDO A ELA COMO SE A UM PEQUENO ADULTO, MAS COM UMA LINGUAGEM QUE POSSA, DE FATO E FUTURAMENTE, TORNÁ-LA UM GRANDE ADULTO. PARA MERGULHAR NO MUNDO DAS IMAGENS, PUBLICAMOS UM LINDO CONTO DE FADA, DOS IRMÃOS GRIMM, "AS MOEDAS ESTRELAS", PARA LER, RELER, CONTAR E RECONTAR ÀS CRIANÇAS, COMO UM ALIMENTO PARA ALMA, COMO UM ALIMENTO PARA A VIDA TODA.

COM MUITA SATISFAÇÃO, TAMBÉM TRAZEMOS UM TEXTO PUBLICADO PELO JORNAL THE NEW YORK TIMES QUE REGISTRA A OPÇÃO DOS EXECUTIVOS DO VALE DO SÍLÍCIO, PRINCIPAL PÓLO DE TECNOLOGIA DOS EUA, POR MATRICULAR SEUS FILHOS, CURIOSAMENTE, EM ESCOLAS WALDORF. É UM TEXTO QUE VALE A PENA SER LIDO, TRADUZIDO PARA O PORTUGUÊS POR UM EX-ALUNO WALDORF.

APROVEITEM A LEITURA! E QUE A LUZ DO ANO QUE SE INICIA ILUMINE NOSSOS CORAÇÕES! ABRAÇOS FRATERNOS, JARDIM DAS AMORAS

REFLEXÃO

"No coração tece o sentir,
Na cabeça luze o pensar,
Nos membros vígora o querer.

Luzir que tece,
Tecer que vígora,
Vigorar que luze:
Eis o ser humano"
Rudolf Steiner

CONTAR EM IMAGENS

Rosemarie Wermbter, Texto do Periódico nº 28, FEWB

"Forja o ferro enquanto está quente" – o pensamento por trás desse provérbio poderia ser expresso de forma diferente, talvez assim: "aproveite uma oportunidade favorável enquanto ela se te oferece, ela poderia passar sem ser aproveitada." Onde reside a diferença entre essas duas formas de expressar-se?

A primeira serve-se de uma imagem concreta, cujo sentido de imediato nós compreendemos. Nós não necessitamos "traduzi-la" em conceito – também não nos sentimos chamados a realmente pegar o martelo e bater em um ferro. A imagem apenas é um invólucro, uma forma de "roupagem" para o pensamento contido nele. É retido na nossa memória e pode reaparecer, nas mais variadas situações correspondentes, talvez durante a vida inteira.

A segunda maneira de expressar não desperta representações concretas em nós. Precisamos conhecer os conceitos, combiná-los entre si e assim compreender o pensamento expresso. Isso é penoso e pode também ser omitido – nesse caso, passam por nós apenas palavras vazias.

Crianças que ainda não conseguem pensar abstratamente saberão aproveitar pouco da formulação sem imagem. Mesmo as expressões pictóricas-concretas apenas podem acompanhá-las depois de ter adquirido uma determinada capacidade. Uma pequena cena pode ilustrar o que se pretende dizer: um menino está diante de uma árvore e olha para ela. De repente ele coloca as mãos sobre os olhos e depois de um tempo ele anuncia orgulhoso: "eu ainda consigo enxergar a árvore!". Ele descobriu que é capaz de representar a árvore, sem olhar exteriormente para ela, apenas pela atividade interior. (...) Os contos de fada retiram suas "pedras de construção" geralmente do mundo real, capaz de ser imaginado concretamente, porém, às vezes, não seguem as leis desse mundo. (...) Aquilo que passa diante do olho interior como acontecimento é apenas "roupagem" para o sentido verdadeiro. Principalmente nos contos de fada verdadeiros são apresentados desenvolvimentos, provas, acontecimentos da alma humana em transformação. Muita sabedoria profunda emerge com uma roupa bem simples.

O intelecto comum pouco sabe o que fazer com contos de fadas; e crianças, cujo intelecto já demasiadamente desenvolvido, encontrarão dificuldades de se aprofundar nesse mundo de imagens. Mas, depois de terem conseguido penetrar neste mundo, então, bem como uma classe inteira, darão a impressão de estar perdidas em sonho, quase sonolentas. Elas "dorme" também na sua busca usual de movimento, estão bem despertas da vivência intensa e na estruturação da sequência das imagens. Nesse caso, as forças de representação e de fantasia têm livre espaço, não serão limitadas por particularidades estruturadas e peculiaridades triviais. Basta a princesa ser lida como "o dia luminoso". Quando ela for apresentada com longos

cílios de seda, lábios redondos e uma covinha no queixo, então ela cai Dora do mundo imagético e aterrissa na vida banal.

É possível fazer uma leitura nos pequenos ouvintes de que as imagens contadas não são assimiladas pelas forças acordadas e produzidas na cabeça, porém numa camada mais profunda, aparentada ao sentir na alma. Nela, em verdade, estão albergadas as crianças mais jovens com seu ser vivo e flexível, totalmente entregue às forças de estruturação. Aqui também a memória pode ancorar-se mais profunda e duradouramente – pode-se experimentar, ao recapitular o conto de fada, que foi contado anteriormente e variar determinadas expressões ou particularidades, no mesmo instante somos corrigidos e lembrados da "versão original". Mesmo no adulto, imagens concretas se impregnam mais fortemente do que pensamentos abstratos. Assim, depois de uma palestra, nos lembramos facilmente dos exemplos concretos intercalados, enquanto o acompanhamento do raciocínio precisa ser reconstruído com dificuldade. (...)

Obviamente, as fotos e desenhos – não se tratam, nesse caso, de representações artísticas –, apresentados na idade adequada têm um valor informativo e ilustrativo. Mas esses vêm de fora e trazem à consciência um produto pronto e fixo. Quando observado com exatidão, possivelmente elucidado, seguramente exerce a sua função. Porém, nós vivemos um mundo transbordante de imagens que nos levam a olhar para elas sem envolver o pensamento (...). Na verdade, cada vez mais são organizadas para que fascinem e sugiram um determinado sentido. Não pedem força de representação ou assimilação pensamental.

Mas por quê, assim podemos nos perguntar, nas últimas décadas tem se desenvolvido no ser humano uma necessidade tão grande por imagens ou material expositivo? De um lado, a foto transmite uma informação mais rápida e pode ser consumida com menos esforço do que a notícia, que precisa ser lida. Por outro lado, pode ser que no mundo onde são exigidas, principalmente forças mentais sóbrias e atenção dos órgãos sensoriais, pode surgir a necessidade de uma compensação e a busca de uma vivência mais viva e mais imediata. Até onde isso pode ser encontrado na ilustração pronta, pode ser questionado, mas seguramente acontece lidando com representações criativas, cheias de fantasia. Se isso for exercitado na juventude, na vida mais tarde, também nos ajudará a lidar com situações e tarefas de forma flexível e inspirada. Obviamente, a fantasia criativa precisa estar apoiada pela capacidade de pensar claro, causal, para as abstrações e para a visão conjunta de grandes relações. Mas elas precisam – na idade certa – ser desenvolvidas e incentivadas. 



Rua Nuporanga, 355 - Chácara da Barra
Campinas - SP - F: (19) 32554256
www.bercosdavid.com.br

Cursos
Oficina
Consultoria & Workshops
Palestras
Escola de pais e de babás



Ana Paula Basso Redaelli
Psicopedagogia e Vivências Artísticas

Formação em Pedagogia,
Fundamentação em Pedagogia
Waldorf, Pedagogia Curativa e
Especialização em Psicopedagogia

(19) 3255.4256 / 8152.6684
apbredaelli@yahoo.com.br
Rua Nuporanga, 355 - Chácara da Barra
Campinas / SP - CEP 13092-130



**Associação
Beneficente
Três Fontes**

**Centro Antroposófico
em Campinas**

**Formação em Educação Terapêutica
e Terapia Social**

Atendimentos:

Medicina Antroposófica
Trabalho Biográfico
Terapia Artística e Eiritmia
Naturopatia e Mapa Astral
Cursos e Palestras,
Grupos de Estudo,
Biblioteca Aberta de Antroposofia

**Livraria antroposófica, bonecas, giz de
cera, lãs, detergentes ecológicos**

Rua Eça de Queiroz, 319 - F: (19) 3243-8988
tresfontes@terra.com.br - www.tresfontes.org.br

"UMA ESCOLA DO VALE DO SILÍCIO QUE NÃO COMPUTA"

Por Matt Richtell

Publicado no The New York Times em 22/10/11
http://www.nytimes.com/2011/10/23/technology/at-waldorf-school-in-silicon-valley-technology-can-wait.html?_r=1&scp=1&sq=waldorf&st=cse

Em Los Altos, Califórnia, o diretor de tecnologia do eBay escolheu para seus filhos uma escola com apenas nove salas de aula no Vale do Silício. Assim como os funcionários das grandes empresas do Vale, como Google, Apple, Yahoo e Hewlett-Packard. Mas as ferramentas de ensino da escola são tudo menos high-tech: canetas e papel, agulhas de tricô e, ocasionalmente, argila. Não há um computador à vista. Eles não são permitidos nas salas de aula, e a escola ainda critica o seu uso em casa.



Escolas do país têm se apressado para munir suas salas de aula com computadores, e muitos especialistas no assunto afirmam que é tolice não agir desta forma. Mas o ponto de vista contrário podem ser encontrado no epicentro econômico da alta tecnologia, onde pais e educadores passam a seguinte mensagem: computadores e escolas não se misturam. A escola de que se fala é a Waldorf School of the Peninsula, uma das 160 escolas Waldorf nos Estados Unidos, que apresentam uma proposta pedagógica voltada para atividades físicas e aprendizagem através de criatividade e experiência. Aqueles que apoiam esta abordagem afirmam que computadores inibem o pensamento criativo, a movimentação do corpo e a interação humana, além de causar problemas de atenção.

A pedagogia Waldorf tem quase um século de idade, mas agora sua presença entre os grandes empresários da tecnologia põe em grande peso o debate sobre o papel dos computadores na educação. "Eu rejeito veementemente a noção de que se precisa de aparelhos de alta tecnologia no fundamental. A idéia de que um aplicativo no iPad pode ensinar melhor os meus filhos a ler ou fazer contas é ridícula", disse Alan Eagle, cuja filha, Andie, é uma das 196 crianças do ensino fundamental da escola Waldorf.

Sr. Eagle sabe apenas um pouco sobre tecnologia. Graduou-se em ciência de computação pela Dartmouth e trabalha como executivo de comunicações da Google, onde ele já escreveu discursos para o presidente da empresa, Eric E. Schmidt. Alan usa um iPad e um smartphone, mas diz que sua filha, uma aluna da quinta série não sabe como usar o Google, e seu filho está começando a aprender (na oitava série).

Três quartos dos alunos da Waldorf School of the Peninsula têm pais com um forte apreço pela tecnologia. O Sr. Eagle e os outros pais concordam que a tecnologia tem o seu tempo e lugar: "Se eu trabalhasse na Miramax e fizesse ótimos filmes para maiores de 18 anos, eu não iria querer que meus filhos os vissem até atingirem idade adulta" diz ele.

Enquanto outras escolas da região exibem suas salas de aula modernas e cheia de fios, a escola Waldorf opta por um visual mais simples: lousas com giz colorido, estantes com enciclopédias, mesas de madeira cheia de livros e muitos lápis de cor.

Em uma terça-feira, não muito tempo atrás, Andie Eagle e sua turma da quinta série praticaram suas habilidades de tricô, cruzando agulhas de madeira com novelos de lã e fazendo malhas de tecido. É uma atividade que escola diz ajudar a desenvolver a capacidade de solucionar problemas, ritmo e padronização, matemática e coordenação motora. O objetivo a longo prazo: fazer meias.

Enquanto isso, uma professora ensinava multiplicação para seus alunos da terceira série. Ela pedia que eles se

transformassem em relâmpagos e depois lhes perguntava um problema matemático - quatro vezes cinco - e, em uníssono, as crianças gritavam "20" e corriam a encostar o dedo no número 20 desenhado no quadro negro. Era uma sala cheia de calculadoras humanas.

Na segunda série, alunos em pé formando um círculo aprendiam habilidades linguísticas repetindo versos declamados pelo professor, ao mesmo tempo que jogavam sacos de feijão uns para os outros.

É um exercício que visa sincronizar corpo e cérebro. Nessa, como em outras classes, o dia pode começar com uma recitação de um verso sobre Deus, com uma visão sobre o Divino que não pende para o lado de nenhuma religião em particular.

A professora de Andie, Cathy Waheed, uma ex-engenheira de computação, tenta tornar o aprendizado irresistível e um tanto quanto palatável. No ano passado, ela ensinou frações fazendo seus alunos cortarem diversos alimentos - maçãs, quesadillas bolo, - em metades, quartos e sextos.

"Durante três semanas, nós digerimos a aprendizagem de frações", disse ela. "Quando eu fiz frações suficientes de bolo para alimentar a todos, você tem dúvida de que eu consegui a atenção deles?"

Alguns especialistas da área de educação dizem que o impulso para equipar as salas com computadores é incoerente, pois os estudos não mostram claramente se isso leva a uma melhor pontuação em provas.

A aprendizagem através de frações de bolo e tricotagem é melhor? Os defensores da pedagogia Waldorf tornam difícil a comparação. Em parte porque não administram testes padronizados nos primeiros anos de ensino. Entretanto eles são os primeiros a admitir que os alunos do fundamental Waldorf não podem pontuar bem em tais testes, pois não são treinados para eles através em um currículo escolar padronizado. Quando questionados sobre a eficiência das escolas Waldorf, a Associação das Escolas Waldorf da América do Norte aponta para um pesquisa que mostra que 94% dos estudantes que se fizeram escolas Waldorf nos Estados Unidos entre 1994 e 2004, frequentaram a faculdades, sendo que muitos dos alunos Waldorf rumaram para universidades conceituadas, como Oberlin, Vassar e Berkeley.

É claro que esse número pode não ser surpreendente, dado que as famílias desses alunos valorizam altamente a educação, a ponto de procurarem excelentes escolas privadas, e geralmente têm meios para pagar por isso. Também é difícil separar os efeitos dos métodos de baixa tecnologia instrucional dos outros fatores. Por exemplo, pais de alunos da escola de Los Altos dizem que ela atrai grandes professores que passam por treinamentos intensivos da abordagem Waldorf, criando assim um forte senso de missão que pode estar faltando em outras escolas.

O debate se resume à subjetividade, à escolha dos pais e uma diferença de opinião sobre um único termo: Compromisso. Defensores da política de equipar as escolas com tecnologia dizem que computadores podem prender a atenção dos alunos e, de fato, os jovens que cresceram com esses aparelhos não conseguirão focar sem eles. Ann Flynn, diretor de tecnologia educacional da National School Boards Association, que representa os conselhos escolares de todo o país, diz que os

computadores são essenciais. "Se as escolas têm acesso às tecnologias e podem comprá-las, mas não o fazem, elas estão trapaceando com os nossos filhos", diz Flynn.

Paul Thomas, ex-professor e membro da área de educação da Furman University, já escreveu 12 livros sobre métodos de ensino pública, discorda dizendo que "um contato restrito com a tecnologia no ambiente escolar será sempre benéfica à aprendizagem."

"Ensinar é uma experiência humana", diz ele. "A tecnologia é distração quando o que realmente precisamos é de alfabetização, matemática e pensamento crítico."

Os pais Waldorf argumentam que o real compromisso com a aprendizagem vem de grandes professores, com interessantes planos de aula.

"Compromisso vem do contato humano. O contato do professor com os alunos e do aluno com seus iguais", disse Pierre Laurent, que trabalha em uma empresa de alta tecnologia e anteriormente trabalhou na Intel e na Microsoft. Ele tem três filhos em escolas Waldorf, que impressionou tanto a família que sua mulher, Monica, se tornou professora de escola em 2006.

Enquanto os defensores da implantação de salas de aula com alta tecnologia dizem que as crianças precisam experiência com computadores para competir no mundo moderno, os pais Waldorf contra-argumentam: Porque a pressa, dado o quão fácil é adquirir habilidades de informática?

"É ridiculamente fácil. É como aprender a usar pasta de dentes," disse o Sr. Eagle. "Na Google, e nas outras empresas, fazemos tecnologias tão fáceis de usar que qualquer desmiolado consegue usufruir delas. Não há nenhuma razão para as crianças sentirem dificuldades com elas quando ficarem mais velhas."

A Califórnia tem cerca de 40 escolas Waldorf, uma parcela desproporcional em comparação com o resto do país, "talvez porque a pedagogia de solidificou neste estado", disse Lucy Wurtz, que, junto com seu marido, Brad, ajudou a fundar a escola Waldorf alta de Los Altos, em 2007. O Sr. Wurtz é chefe executivo da Power Assure, que ajuda centros de informática a reduzirem seus gastos energéticos

A pedagogia Waldorf não sai barato. Nas escolas do Vale do Silício a taxa anual é de \$17.750 dólares para o jardim de infância e ensino fundamental e \$24.400 dólares para o ensino médio, embora haja assistência financeira disponível. A Sra Wurtz diz que o típico pai Waldorf, que tem diversas opções de escolas para escolher, tende a ser liberal e altamente educado, com opiniões fortes sobre a educação, mas também tem o conhecimento de que quando seus filhos estiverem prontos para aprender sobre tecnologia haverá, em casa, grande acesso e especialistas prontos para ensinar.

Os estudantes, entretanto isso, dizem que não anseiam pela tecnologia, nem se tornaram alheios à ela. Andie Eagle e seus colegas da quinta série dizem que, ocasionalmente, assistem filmes. Uma menina, cujo pai trabalha como engenheiro da Apple, diz que ele às vezes pede para ela testar jogos que ele está aprimorando. Um menino brinca com programas de simulador de vôo nos fins de semana.

Os estudantes dizem que ficam frustrados quando vêem seus pais e parentes passando tanto tempo com seus dispositivos eletrônicos. Aurad Kamkar, 11 anos, disse que recentemente foi visitar os primos e os encontrou jogando jogos eletrônicos e não prestando atenção nele. Ele começou a agitar os braços e dizer: "Hey! Pessoal, eu estou aqui". Finn Heilig, 10 anos, cujo pai trabalha na Google, diz que prefere a aprendizagem com caneta e papel - ao invés de em um computador - porque assim ele pode acompanhar seu progresso ao longo dos anos.

"Você pode olhar para trás e ver como sua caligrafia era feia no começo. Você não pode fazer isso com computadores porque as letras são iguais", disse Finn. "Além disso, se você aprender a escrever em papel, você ainda poderá escrever se cair água sobre o computador ou se acabar a força."



NOSSAS AMORINHAS




loludi



Nossa dica
de presente
de Natal:
Tambor
banco e baú

Acesse e conheça todos os produtos
www.loludi.com.br

19.3298 6657 • contato@loludi.com.br

**ADRIANA
BENSON**

Moda Feminina e Acessórios

Rua dos Alecrins, 534 - Espaço E
Cambuí - Campinas-SP

Fone: (19) 3367-5520

<http://adrianabenson.blogspot.com>
adrianabenson@hotmail.com



Festas Infantis: Decoração, Recreação,
Teatro de Bonecos, Lembrancinhas e Convites.

Ana Paula
(19) 9603.4063 / 8152.6684
www.festacomcoisadecrianca.com.br



ecomercado
Avis rara

...por uma vida sustentável

**Restaurante
Empório Orgânico
Livraria
Terapias Holísticas
Arte e Artesanato
Paisagismo**

5% desconto Waldorf

Rua Rei Salomão, 295 (Veja o mapa)
Sousas 13105-036 - Campinas, SP
Fone / Fax: (19) 3258-8241 / (19) 3258-9224
www.avisrara.com.br

UM CONTO PARA ENCANTAR

AS MOEDAS ESTRELAS Irmãos Grimm

Era uma vez uma menininha que não tinha nem pai nem mãe, porque eles haviam morrido. Ela era tão pobre que não tinha mais um quartinho para morar, nem caminha para dormir e por fim, não tinha mais nada além da roupa que trazia no corpo e de um pedacinho de pão na mão, que lhe fora dado por um coração compadecido.

Mas a menina era boa e devotada, e por estar assim abandonada por todos, saiu andando pelo campo, confiante no bom Deus.

Então encontrou-se com um mendigo, que disse:

- Ai dê-me alguma coisa para comer, estou com tanta fome!

A menina entregou-lhe todo o seu pedaço de pão e disse:

- Que Deus abençoe este pedaço de pão para você! , e continuou o seu caminho.

Aí veio ao seu encontro uma criança que lhe disse chorosa:

- Estou com tato frio na cabeça, dê-me alguma coisa para cobri-la.

Então a menina tirou o seu gorrinho e deu-o àquela criança. E depois de andar mais um pouco, cruzou com outra criança, que não tinha casaco e sentia frio, e ela deu-lhe o seu. E ainda mais adiante, apareceu mais outra que pediu um vestido, e ela lhe deu o seu.

Finalmente, ela chegou a um bosque e já estava escuro. Então apareceu outra criança pedindo uma camisa, e a bondosa menininha pensou: "Já é noite escura ninguém vai me ver então posso dar-lhe a minha camisa", e ela tirou a sua última peça de roupa e entregou-a àquela criança.

Estando ali, parada assim, sem mais nada, de repente começaram a cair estrelas do céu, e eram todas elas brilhantes moedas de ouro. E embora ela tivesse dado a sua última camisa, de repente ela estava com a camisa nova no corpo, e era do mais fino linho. Então ela recolheu as moedas naquela camisa e ficou rica por toda a vida.



BISCOITO DE GERGELIM

- 1 copo de azeite extra virgem
- 1 água
- gergelim (100 g, aproximadamente)
- linhaça (100 g, aproximadamente)
- farinha de aveia
- farinha de trigo integral
- farinha de trigo branca
- 150 g de queijo parmesão ralado
- ervas finas ou orégano
- sal a gosto

Modo de preparo

Misture o azeite, a água, as sementes e o queijo. Depois, vá acrescentando as farinhas de aveia e a de trigo integral aos poucos até formar uma massa. Acrescente a farinha de trigo branca apenas para "secar" um pouco a massa. Acrescente o sal, o quanto baste. Pegue uma porção da massa e abra bem fininha em uma assadeira. Polvilhe, se quiser um pouco de queijo ralado e/ou ervas finas sobre a massa aberta. Depois, corte-a em retângulos ou quadrados. Asse em forno médio até dourar e bom apetite!... As crianças podem participar de todo o processo! Aproveitem as férias para fazerem esta e outras receitas gostosas!



Coisas de Criança

Festas Infantis: Decoração, Recreação,
Teatro de Bonecos, Lembrancinhas e Convites.

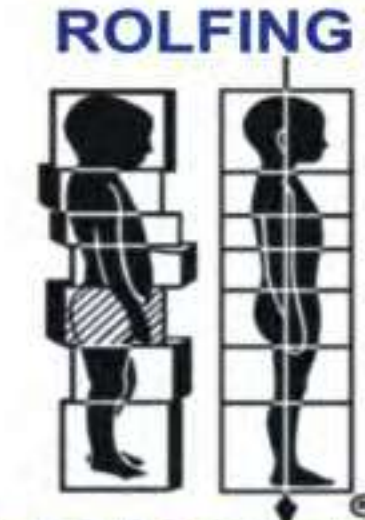
Ana Paula
(19) 9603.4063 / 8152.6684
www.festacomcoisasdecrianca.com.br



MAHADEVI
YOGA

Adultos - Crianças - Gestantes - Baby

Rua Alcides de Godoy, 381
Jardim Paraíso / Campinas / SP
Celulares: Giselle: 8107 1760
Nanci: 9606 5220
mahadevi.escoladeyoga@gmail.com



ROLFING

YEDA BOCALETTO
Rolfista Avançada e de Movimento
Reduz dores crônicas - Organiza a postura
Estimula o crescimento emocional

Rua Elvino Silva, 111 - Campinas - SP
(19) 3254-9180 e 96031217
yedab@hotmail.com



Clínica do
Sorriso
Odontologia e Acupuntura
Dra Cynthia Torres

Descontos especiais
para pais e alunos da
Escola Jardim das Amoras!

Rua Coronel Quirino, 1972, Cambuí
Fone: 19 8208.8298
aclinicadosorriso.blogspot.com

AGENDA

Jardim das Amorzinhas Matrículas Abertas

Conheça o berçário
do Jardim das Amoras.
Acolhedor como o seu bebê -
e você - precisam.

Agende sua visita pelo telefone (19) 3252-8251

CURSO LIVRE DE FUNDAMENTAÇÃO EM PEDAGOGIA WALDORF

2011

Para maiores informações
envie e-mail para
biekarck@osite.com.br

CURSO DE PEDAGOGIA CURATIVA

COM EVELYN DE ALMEIDA
E JOEL DE ALMEIDA

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE TRÊS FONTES
F: (19) 3243-8988



MATERNAL - JARDIM

MATRÍCULAS ABERTAS

AV. JESUÍNO MARCONDES MACHADO, 945
NOVA CAMPINAS / CAMPINAS-SP
TELEFONE: (19) 3252-8251
WWW.JARDIMDASAMORAS.COM.BR



CURSO DE FÉRIAS 9 A 20 DE JANEIRO DE 2012 DE 9 MESES A 8 ANOS



INFORMAÇÕES:
19.3252-8251

2012

Garanta já
o seu espaço
nas Edições 2012
do Jornal da
Escola Waldorf
Jardim da Amoras!

Informações

Susy Ferraz (mãe do Mateus e do Miguel)
Telefones: 19.9112 3245/19.32517137



Brincar é coisa séria!
Brinquedos Educativos
Jogos
Mobiliário

Rua Antonio Lapa, 442 • Cambui
Fone: (19) Fone: 3251.8733
www.brinquedodegente.com.br



R. Maria Monteiro, 1529
Cambuí - Campinas/S
Tel (19) 3294.5554
tatubolinha@tatubolinha.com.br
www.tatubolinha.com.br